

QUEBRANDO AS BARREIRAS:

UMA ABORDAGEM INCLUSIVA E INTERATIVA NA EXPOSIÇÃO CURRICULAR DO
CURSO DE MUSEOLOGIA DA UFPA

BREAKING THE BARRIERS:

AN INCLUSIVE AND INTERACTIVE APPROACH IN THE CURRICULAR
EXHIBITION OF THE UFPA MUSEOLOGY COURSE

Jéssica Tarine Moitinho de Lima¹

Glauca Batista Silva²

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo de caso sobre as ações de acessibilidade realizadas na exposição curricular "Themonias: arte drag na Amazônia", projeto realizado no período de 2022 a 2023, no âmbito do curso de museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo deste estudo é relatar as iniciativas adotadas para promover uma abordagem inclusiva e interativa na referida exposição. Por meio de uma análise do planejamento e execução do projeto, são discutidas as estratégias utilizadas para quebrar as barreiras existentes e proporcionar uma experiência acessível a diversos públicos, ressaltando os com deficiência auditiva e visual. São abordados aspectos como a disponibilização de recursos de acessibilidade comunicacional e sensorial, e a promoção de uma abordagem interativa que estimule a participação ativa dos visitantes. Os resultados obtidos evidenciam a importância de uma perspectiva inclusiva no contexto museológico, mesmo que parcial, contribuindo para a valorização da diversidade e a ampliação do acesso à cultura. Este artigo serve como referência e inspiração para futuras exposições curriculares que buscam promover a inclusão e interatividade, superando as barreiras existentes e proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os visitantes.

PALAVRAS-CHAVES: Acessibilidade; Comunicação Museológica; LGBTQIAPN+; Extensão Universitária.

ABSTRACT

This paper presents a case study on the accessibility actions carried out in the curricular exhibition "Themonias: Arte Drag na Amazônia", a project carried out from 2022 to 2023, within the scope of the museology course at the Federal University of Pará (UFPA). The objective of this study is to report the initiatives adopted to promote an inclusive and interactive approach to the aforementioned exhibition. Through an analysis of the planning and execution of the project, the strategies used to break down existing barriers and provide an accessible experience for different audiences are discussed, highlighting those with hearing and visual impairments. Aspects such as the provision of communicational and sensory accessibility resources, and the promotion of an interactive approach that encourages the active participation of visitors are addressed. The results obtained highlight the importance of an inclusive perspective in the museum context, even if partial, contributing to the appreciation of diversity and the expansion of access to culture. This paper serves as a reference and inspiration for future curricular exhibitions that seek to promote inclusion and interactivity, overcoming existing barriers and providing an enriching experience for all visitors.

KEYWORDS: Accessibility; Museological Communication; LGBTQIAPN+; University Extension.

¹ Profa. Doutora no Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da disciplina de Exposição Curricular. É doutora em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Preservação de Acervo Científico pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins e Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Integra o Laboratório de Pesquisa em Reservas Técnicas na UFPA. Desenvolve pesquisas sobre Museus, Acervos e Patrimônios, com foco na gestão, documentação e comunicação museológica.

² Discente do Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Curadora da Exposição Curricular Themonias: arte drag na Amazônia.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Pará (UFPA), situada na região amazônica do Brasil, desempenha um papel de destaque na promoção da educação superior e na valorização da riqueza cultural e ambiental da Amazônia. Nesse contexto, o curso de graduação em Museologia da UFPA surge como uma iniciativa pioneira, oficializado em 19 de março de 2009, por meio da Resolução nº 3.843, marcando sua singularidade como o primeiro e único curso desse tipo na vasta região norte do país (UFPA, 2009; 2019). Inserido no Instituto de Ciências da Arte, esse curso representa um espaço de convergência das mais recentes discussões e experiências, refletindo o compromisso da UFPA em formar profissionais capacitados e engajados com os desafios culturais e museológicos da Amazônia (LIMA, SANTOS, 2023).

A comunicação museológica, aqui demonstrada pelo seu viés da exposição, é um dos componentes intrínsecos à formação do museólogo. As exposições curriculares têm um papel fundamental na formação dos alunos, oferecendo a oportunidade de experimentar e participar de todos os aspectos da montagem de uma exposição temporária. O foco está na aprendizagem por meio da experimentação, permitindo que os alunos cometam erros e os corrijam ao longo do processo (NUNES, 1999; LIMA, SANTOS, 2023). Este artigo tem como pano de fundo as ações de acessibilidade existentes dentro da exposição curricular, disciplina prática obrigatória do curso de museologia da UFPA.

A exposição aqui analisada além de ser resultado de uma disciplina do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia também é parte integrante do Projeto de Extensão Universitária "A Representação da Comunidade LGBTQIA+ paraense por meio da Museologia: uma proposta de curadoria compartilhada de exposição museológica". O projeto tem como objetivo fortalecer a representação da comunidade LGBTQIAPN+ paraense por meio da representação museológica expositiva e contribuir para a divulgação do patrimônio cultural local (LIMA, 2023c).

A Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), criada pela Resolução nº 763 de 20 de outubro de 2017, é um elemento central na UFPA, responsável por propor, acompanhar e avaliar políticas relacionadas à assistência, integração, inclusão, acessibilidade e permanência dos estudantes. Seu papel fundamental é assegurar os direitos sociais dos estudantes, garantindo que tenham as condições necessárias para concluir com êxito seus cursos de graduação (SAEST, 2023). A SAEST, em colaboração com a Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess), desempenha um papel essencial ao tornar as exposições curriculares do curso de Museologia mais acessíveis e inclusivas para todos os estudantes e visitantes em potencial. A UFPA

demonstra seu compromisso com a acessibilidade ao manter cinco divisões que atendem às necessidades dos estudantes com deficiência e Altas Habilidades/Superdotação. A SAEST-CoAcess³, união desses departamentos, realiza ações específicas para o público PcD, abrangendo diversas categorias de deficiências, fortalecendo assim a capacidade da universidade em promover o desenvolvimento e melhorar as condições dos estudantes com deficiência.

Focaremos neste artigo no estudo de caso dos discentes, atuando como curadores⁴, da UFPA, que inauguraram sua exposição curricular em 2023: "Themônias: A Arte Drag na Amazônia". O tema escolhido em outra disciplina ainda em 2022, aborda a cultura Drag na região amazônica, explorando suas manifestações artísticas e sua importância para a comunidade LGBTQIAPN+⁵. A exposição buscou explorar a história, a estética, as performances e os significados por trás da arte drag na Amazônia, oferecendo uma plataforma para a expressão e valorização dessas manifestações artísticas (LIMA, 2023a, 2023b; LIMA, SANTOS, 2023).

O problema central deste estudo é a implementação e avaliação de iniciativas de acessibilidade e inclusão na exposição curricular "Themonias: arte drag na Amazônia", com o intuito de superar barreiras e oferecer uma experiência acessível a uma ampla gama de públicos, incluindo aqueles com deficiências auditiva e visual. O foco é identificar e aplicar estratégias que promovam uma abordagem inclusiva no contexto museológico, visando a valorização da diversidade e o alargamento do acesso à cultura. O artigo tem como objetivo detalhar as medidas adotadas para tornar a exposição, realizada pelo curso de museologia da UFPA, inclusiva e interativa. Mediante análise do planejamento e execução do projeto, são discutidas as táticas para eliminar obstáculos e garantir uma experiência acolhedora para todos os visitantes, com especial atenção aos com deficiências auditiva e visual. Explorando a acessibilidade e a inclusão na exposição, este trabalho examina o reflexo do discurso de

³ Um especial agradecimento a equipe da SAEST-CoAcess: Lângela dos Santos, José Monteiro, Dáfne de Almeida, Amanda Letícia, Paulo João e Felipe Moraes, que sem esta parceria não haveria sucesso nas ações planejadas aqui relatadas.

⁴ A curadoria da exposição foi composta pela Coordenadora Profa. Dra. Jéssica Tarine e pelos discentes Aimée Oliveira, Andreza Melo, Angey Soares, Bruna Maranhão, Carlos Trindade, Edinalma Dias, Elizabeth Santos, Everton Serêjo, Gisele Carvalho, Paola Santos, Jomara Santos, Glaucia Silva, Jonathan Moura, Josiney Silva, Júlia Soares, Luana Silva, Ramon Alcantara, Sabrina Santos, Samara Silva, Tamires Pinheiro, Tiago Souza, Wemerson Barreto e Yasmin Corrêa.

⁵ Sigla que engloba pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer, intersexuais, assexuais/arromânticas/agênero, pansexuais/polissexuais, não-binárias entre outros gêneros e sexualidades representadas pelo sinal de "+" ao final, simbolizando que a comunidade continua aberta para acolher outras diversidades. É possível retirar ou adicionar algumas letras para representar uma pessoa ou um grupo (Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/historias/todo-mes-e-mes-do-orgulho>.)

diversidade e acolhimento na vivência dos públicos com deficiência, enfatizando as adaptações espaciais, recursos comunicacionais e sensoriais, e a interatividade, que estimulam o engajamento ativo dos visitantes. Conclui-se enfatizando a importância da inclusão no setor museológico, evidenciando seu impacto na promoção da diversidade e na democratização da cultura, servindo como referência para futuras iniciativas de exposições comprometidas com esses ideais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de adentrarmos aos resultados e a discussão, traçaremos uma breve discussão teórica sobre os temas aqui abordados. Escreveremos neste tópico sobre representatividade, acessibilidade em espaços expositivos, curadoria e o papel social das ações culturais dentro das universidades.

A representatividade do grupo LGBTQIAPN+ em espaços culturais e universidades desempenha um papel fundamental na construção de sociedades inclusivas e conscientes. A presença de narrativas deste grupo em ambientes como estes desafia estereótipos e preconceitos, promovendo uma compreensão mais ampla e respeitosa das diversas identidades de gênero e orientações sexuais. Nas instituições acadêmicas, essa representatividade enriquece o debate ao introduzir perspectivas diversas, estimulando a reflexão crítica e o questionamento de paradigmas tradicionais. Essa inclusão contribui para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes, que reconhecem a importância da diversidade na construção de uma sociedade mais justa e equitativa (LIMA, SANTOS, 2023).

O foco deste artigo não é traçar uma historiografia das exposições curriculares ou do panorama atual da representatividade drag na Amazônia. Em vez disso, concentra-se em mostrar o desenvolvimento de ações de acessibilidade dentro deste contexto universitário museológico. A acessibilidade em exposições museológicas desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de acesso e participação de todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades físicas ou sensoriais. Ela é uma questão de fundamental importância para garantir que pessoas com deficiência (PcD) e diferentes públicos tenham a oportunidade de participar plenamente da vida cultural da comunidade. Este é um princípio essencial para garantir a inclusão social e cultural, alinhado aos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)⁶ e aos avanços legislativos nacionais e internacionais. De acordo com

⁶ Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais, a Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento marco na história mundial que estabeleceu, pela primeira vez, normas comuns de proteção aos direitos da pessoa humana, a serem seguidas por todos os povos e todas as nações (ONU, 1948).

esta Declaração "Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios" (UNICEF, 1948, artigo 27).

A reflexão sobre a acessibilidade em instituições museológicas no Brasil não é um tema recente, sendo amplamente discutido ao longo das décadas. O desenvolvimento destas ações em espaços culturais, como museus e centros de divulgação científica, tornou-se uma demanda crescente na área de cultura e preservação do patrimônio no contexto brasileiro. A promoção da acessibilidade e inclusão é respaldada por diversas legislações nacionais, exemplificando o compromisso em garantir o acesso pleno aos espaços culturais. A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, e o Decreto Federal nº 9296, de 1º de março de 2018, são marcos legais que abordam a importância de criar condições adequadas de acessibilidade para todos os cidadãos, independentemente de suas limitações físicas ou sensoriais. Essas leis são fundamentais para impulsionar o processo de tornar os museus mais inclusivos e acessíveis para todos os públicos (COHEN et al., 2012). Além disso, dentro do contexto museológico, não podemos deixar de mencionar o Estatuto de Museus, Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que oferece informações básicas sobre como propor, acompanhar e avaliar adequações de acessibilidade universal aos espaços e conteúdos desenvolvidos pelas instituições museológicas, tornando-se uma diretriz essencial para o campo museal brasileiro (BRASIL, 2009). Além destas, destacam-se a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes de 1975 e o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Esses documentos estabelecem diretrizes e regulamentações que buscam garantir a igualdade de oportunidades e o pleno exercício dos direitos das pessoas com deficiência. A Declaração e o Decreto complementam as diretrizes citadas anteriormente, abordando questões específicas relacionadas à inclusão e acessibilidade. Em conjunto, essas referências promovem a importância de eliminar barreiras físicas e de informação para garantir a participação plena e igualitária de todas as pessoas na sociedade.

No Brasil, a busca pela acessibilidade em exposições e espaços culturais está alinhada com o Plano Nacional Setorial de Museus (2010), que enfatiza a importância de garantir os direitos de acesso e participação da sociedade na construção do patrimônio. O documento destaca a necessidade de consolidar estratégias de exposição e comunicação que incluam a interação com a população, inclusive no processo de elaboração da exposição (IBRAM, 2010). Isso reforça a ideia de que a participação dos indivíduos representantes dos novos públicos não

apenas amplia a função social dos espaços culturais, mas também contribui para a formação de novos públicos, enriquecendo o pertencimento e o crescimento cultural. Outra forma de regulamentação é oferecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2015) possui normas que regulam a acessibilidade em espaços e edifícios públicos, desempenhando um papel importante na regulamentação do setor.

A acessibilidade é um princípio fundamental que promove a dignidade da vida humana (COHEN et al., 2012). Ela abrange aspectos que vão além dos elementos físicos e arquitetônicos, incluindo questões intelectuais e emocionais, como o acesso à informação e ao acervo. Trata-se não apenas da acessibilidade física do espaço, mas também de criar condições para que as pessoas possam compreender e desfrutar dos objetos expostos em um ambiente propício. Essa preocupação abrange toda a diversidade humana, considerando suas riquezas e limitações ao longo das diferentes fases da vida (Instituto Português de Museus, 2004). A acessibilidade é definida como a possibilidade de alcance, percepção e entendimento para a utilização segura e autônoma de edificações, espaços, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos (ABNT, 2004; BRASIL, 2004).

Alguns autores (FRANCO, 2018; Instituto Português de Museus, 2004), caracterizam a acessibilidade em grupos para facilitar sua compreensão e aplicação aos espaços museológicos, são elas: a acessibilidade física e a acessibilidade de informação. A acessibilidade em exposições envolve adaptações físicas para permitir o acesso de pessoas com diferentes capacidades e a disponibilização de informações de forma compreensível para todos. Isso inclui a remoção de barreiras arquitetônicas, como rampas e elevadores, além de recursos como sinalização tátil. A acessibilidade de informação se refere à criação de conteúdo legível e compreensível, incluindo legendas em vídeos, Braille e tecnologias assistivas. O objetivo é garantir que todos possam acessar o espaço e as informações, independentemente de suas limitações.

É fundamental compreender que a acessibilidade em exposições não se limita exclusivamente às PcD, seu objetivo é acolher os potenciais audiências. Isso envolve garantir o acesso, a percepção, o desfrute e a participação sem barreiras físicas, de comunicação, informação e atitude. Essa abordagem não apenas beneficia pessoas com deficiência, mas também famílias com crianças pequenas, indivíduos com mobilidade temporariamente reduzida, imigrantes com dificuldades linguísticas e diversos outros grupos (DUARTE e COHEN, 2004, 2007). Portanto, pensar em acessibilidade é de suma importância, pois amplia

a interação com o patrimônio cultural e proporciona experiências enriquecedoras para uma ampla gama de públicos.

Ao assegurar a acessibilidade dos espaços expositivos, seja por meio de adaptações físicas ou de comunicação, cria-se um ambiente inclusivo que se estende a pessoas com diferentes capacidades. Priorizar a acessibilidade demonstra um compromisso com a equidade e a diversidade, permitindo que um público mais amplo tenha acesso às narrativas culturais presentes nas coleções. Além disso, promover a inclusão enriquece as experiências e perspectivas de todos os visitantes, fomentando o diálogo intercultural e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

A acessibilidade em exposições museológicas enfrenta desafios tanto de barreiras materiais quanto imateriais. As barreiras materiais são obstáculos físicos que dificultam o acesso, como falta de rampas adequadas, espaços apertados e pisos escorregadios. No entanto, não devemos negligenciar as barreiras imateriais, que são igualmente poderosas. Essas barreiras envolvem a comunicação e interpretação dos conteúdos, como falta de informações acessíveis, ausência de legendas em vídeos e materiais não adaptados para PcD. Para superar essas barreiras, é necessário o comprometimento dos museus em adotar estratégias inclusivas, como tecnologias assistivas, materiais acessíveis e equipe capacitada (COHEN *et al*, 2012). Dessa forma, pode-se garantir igualdade de acesso e proporcionar experiências completas nas exposições museológicas, abordando tanto as barreiras materiais quanto as imateriais.

Uma abordagem fundamental para promover a acessibilidade em exposições é a curadoria acessível. Essa abordagem envolve a participação ativa de representantes de novos públicos culturais, como pessoas com deficiência, idosos, crianças pequenas e populações carentes, na colaboração com profissionais de espaços culturais. Isso resulta na criação de projetos de exposição, ação educativa, documentação e ação cultural que atendem às necessidades desses públicos. Essa abordagem reconhece que os indivíduos que formam o público possuem conhecimentos e habilidades válidas para auxiliar na preservação e comunicação do patrimônio cultural, promovendo uma nova postura que compartilha o poder de decisão sobre o que é patrimônio e como apresentá-lo à sociedade (SARRAF; BRUNO, 2015).

Este artigo proporciona uma perspectiva única ao conectar o conceito de exposição curricular com práticas de acessibilidade. As cenas apresentadas em uma exposição são acessíveis ao público visitante, permitindo percursos que envolvem os sentidos da visão, tato, audição e mobilidade. Ao assumir o compromisso com a democratização da cultura, é essencial

considerar a multidisciplinaridade, onde a questão da acessibilidade deve ser incorporada. Trata-se de garantir o direito de percepção ambiental para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência, possibilitando o acesso, a exploração visual, auditiva, tátil e sensorial aos bens culturais produzidos ao longo da história e disponibilizados para toda a comunidade (COHEN *et al*, 2012).

3. METODOLOGIA

O método adotado para esta pesquisa se concentra no formato de estudo de caso, focando na exploração de fenômenos e atributos significativos relativos ao objeto de estudo (VENTURA, 2007; ZANELLA, 2011). O método adotado envolve uma exposição museológica em ambiente acadêmico baseia-se em uma abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizada uma breve revisão bibliográfica sobre o tema da acessibilidade em exposições museológicas, com o objetivo de embasar teoricamente o estudo. Em seguida, foi selecionado o caso específico da exposição curricular "Themonias: arte drag na Amazônia", levando em consideração sua relevância no contexto acadêmico e sua potencial contribuição para a compreensão da acessibilidade.

O estudo foi conduzido por meio de observações diretas e sistemáticas durante a fase de planejamento e desenvolvimento da exposição, com foco na identificação de possíveis barreiras de acessibilidade e na análise das estratégias implementadas para promover a inclusão. A coleta de dados também envolveu o registro fotográfico do ambiente expositivo e dos recursos de acessibilidade disponíveis. Os dados coletados por meio do QRCode foram organizados e analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), buscando identificar padrões, temáticas e perspectivas relevantes para a compreensão da acessibilidade na exposição museológica em estudo.

Neste estudo, priorizamos rigorosamente a ética na coleta de relatos dos visitantes da exposição, assegurando a integridade e o respeito dos participantes. Cientes da importância dos princípios éticos, adotamos medidas para garantir a privacidade, o anonimato e a participação voluntária de todos os envolvidos. Antes da coleta de dados, os participantes foram informados verbalmente sobre os objetivos da pesquisa e como suas contribuições seriam utilizadas, enfatizando que sua participação era completamente voluntária e que poderiam optar por não participar ou retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer consequência. Para proteger a identidade dos participantes, todos os relatos coletados foram anonimizados, removendo ou alterando qualquer informação que pudesse levar à identificação direta ou

indireta dos indivíduos. Essa abordagem assegurou que as experiências compartilhadas pudessem ser utilizadas para enriquecer os resultados da pesquisa, sem comprometer a confidencialidade dos dados.

Por fim, os resultados foram interpretados e discutidos à luz do referencial teórico e das evidências coletadas, a fim de apresentar uma análise crítica e embasar conclusões sobre a efetividade das estratégias de acessibilidade adotadas na exposição, bem como identificar possíveis oportunidades de melhoria. O método utilizado visa fornecer uma compreensão aprofundada e contextualizada de algumas questões sobre acessibilidade (mediadores; legendas; AudioDescrição; virtualização e QRCode) em exposições museológicas em ambiente acadêmico, contribuindo para o avanço do conhecimento nessa área e para a promoção da inclusão nos espaços culturais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sociedade contemporânea, frequentemente estabelece-se uma dicotomia entre aqueles considerados "normais" e aqueles vistos como "diferentes" (COHEN et al., 2012). É irônico, portanto, montar uma exposição que aborda temas de diversidade e não tratar os públicos com deficiência, que são considerados "diferentes", com o mesmo respeito e inclusão. Restringir o acesso a esse público é contraditório com o discurso de acolhimento e diversidade que se propaga. É fundamental que as exposições e instituições museológicas sejam coerentes com seus ideais, garantindo a igualdade de acesso e o respeito às necessidades e particularidades de todos os visitantes.

Nesta seção, exploraremos a apresentação da exposição e as diversas ações de acessibilidade ocorridas durante sua realização. Isso nos permitirá compreender como as estratégias adotadas se traduziram na prática, garantindo uma experiência inclusiva para os visitantes, especialmente aqueles com deficiência.

3.1. A EXPOSIÇÃO THEMONIAS

No currículo do curso de Museologia da UFPA, a comunicação museológica foi dividida em várias disciplinas, incluindo três que se relacionam diretamente com a prática de exposições: Laboratório de Planejamento de Exposições, responsável pelo projeto e viabilização da exposição; Laboratório de Desenvolvimento de Exposições, encarregado da concepção crítica e prática do planejamento; e Exposição Curricular, onde os estudantes

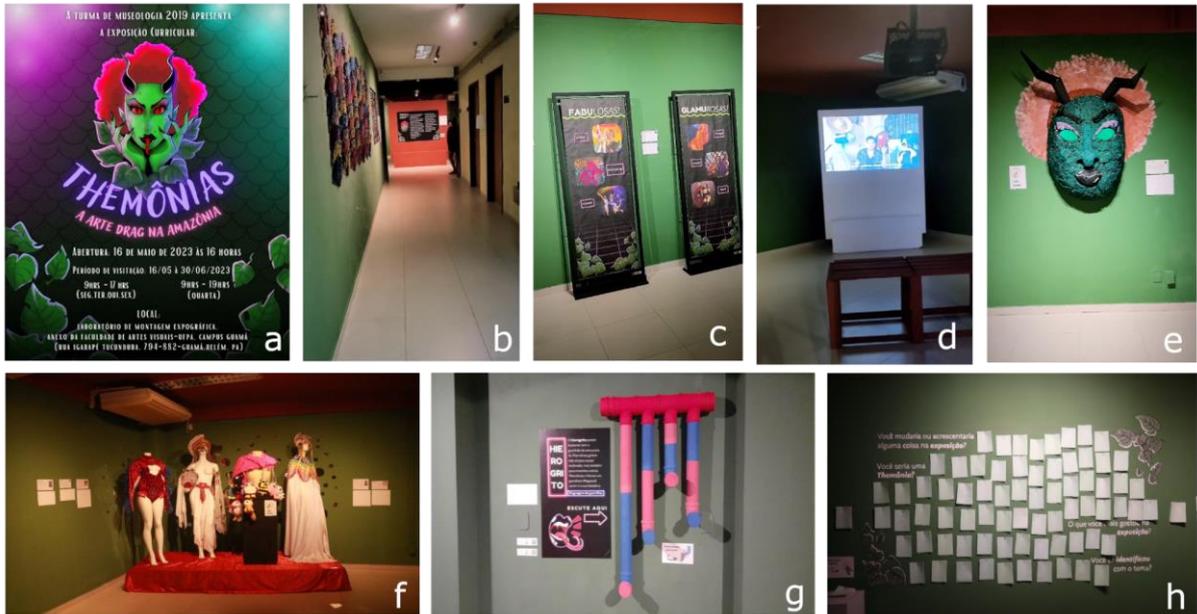
participaram ativamente na montagem, pintura e coordenação de atividades educativas, entre outras tarefas (LIMA; SANTOS, 2023).

O processo de criação da exposição teve início em 26 de setembro de 2022, durante a disciplina de Laboratório de Planejamento de Exposições. A escolha do tema envolveu a formação de grupos, cada um responsável pela elaboração e apresentação de um pré-projeto para a exposição curricular. A docente orientou os alunos sobre os possíveis desafios e benefícios didáticos e práticos da proposta, permitindo que os estudantes votassem. A maioria optou por abordar o coletivo Themônias devido à sua relevância para o debate sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e a intenção de modificar o discurso museológico predominante, além da oportunidade de praticar a curadoria compartilhada (LIMA; SANTOS, 2023; LIMA, 2023b).

A exposição "Themônias: A Arte Drag na Amazônia" explorou a influência da arte drag na região amazônica, com ênfase no coletivo Themônias do Pará. O título buscou capturar a essência das drags e sua conexão com a Amazônia, destacando a estética, as expressões culturais e as representações da região presentes nos figurinos e maquiagens das Themônias. A exposição teve como objetivo promover reflexões sobre identidade, gênero e diversidade, através da arte drag como meio de expressão e combate à discriminação. O público-alvo incluiu estudantes, funcionários da Faculdade de Artes Visuais, membros da comunidade LGBTQIAPN+ e amigos/familiares dos curadores. Buscou-se valorizar o coletivo Themônias e contribuir para a inclusão e acolhimento na universidade (LIMA, 2023a; 2023b; 2023c)

A exposição (Fig. 1) foi inaugurada em 16 de maio de 2023, às 17h, na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará, permanecendo aberta até 30 de junho do mesmo ano.

Figura 1 - Produtos e cenários da exposição Themônias: A Arte Drag na Amazônia: a) cartaz de divulgação da exposição; b) corredor de entrada; c) posteres com textos; d) área de visualização do documentário; e) máscara representativa da logo; f) indumentárias expostas; g) aparato interativo “hierogrito”; e h) painel de coleta de opinião de público



Fonte: Lima (2023b)

Para tornar mais evidente ao leitor descrevemos a nossa exposição. A entrada pelo corredor (Fig. 1b) é o primeiro passo para conectar-se à exposição, convidando os visitantes a explorar o universo único que aguarda. Logo na entrada, um vibrante painel de leques se destaca, não apenas como um elemento decorativo, mas como uma oportunidade perfeita para tirar fotos incríveis e compartilháveis nas redes sociais, dando início à experiência visual da exposição. Logo adiante, um informativo de agradecimentos, patrocinadores e curadores dá um toque de reconhecimento aos apoiadores do projeto e oferece contexto sobre os responsáveis pela criação da exposição. Esse texto curatorial ajuda a situar os visitantes no cenário artístico e temático da exposição.

À medida que os visitantes prosseguem, encontram um texto inicial que lança as bases da narrativa que irão explorar. Esse texto serve como ponto de partida para a compreensão mais profunda da exposição. Em seguida, ao longo da exposição, encontram-se textos de contextualização que aprofundam os temas abordados, fornecendo informações adicionais e perspectivas sobre a temática em foco. A exposição também apresenta uma máscara 3D (Fig. 1e) da logo do coletivo, usada na divulgação da exposição (Fig. 1a), que funciona como um ícone emblemático da identidade visual do grupo. Além disso, uma área dedicada à exibição de um documentário (Fig. 1d) gravado pelos discentes em colaboração com o coletivo oferece uma visão íntima e envolvente da vida e trabalho do grupo.

Um dos pontos mais intrigantes da exposição é o "Hierogrito" (Fig. 1g), um aparato interativo que permite aos visitantes ouvir o grito do coletivo, mergulhando-os na atmosfera sonora única do grupo. A exposição também inclui um Camarim interativo, onde os visitantes podem montar e experimentar um pouco da essência do coletivo, permitindo uma conexão mais pessoal com sua arte. Para enriquecer ainda mais a experiência, algumas indumentárias usadas pelo coletivo estão em exposição (Fig. 1f), permitindo aos visitantes apreciar de perto a criatividade e estilo do grupo. Uma caixa com imagens das "Haus", as divisões internas do coletivo, oferece perspectivas sobre sua estrutura e dinâmica interna.

No final da exposição, um painel interativo (Fig. 1h) convida os visitantes a compartilhar suas opiniões e pensamentos sobre a experiência, incentivando a participação ativa. Por fim, um livro de assinaturas oferece a oportunidade de deixar uma marca pessoal e expressar gratidão ou reflexões sobre a visita à exposição. Assim, cada elemento da exposição desempenha um papel fundamental em proporcionar uma experiência envolvente e informativa aos visitantes, conectando-os com o mundo vibrante e diversificado do coletivo.

Em exposições curriculares, muitas vezes, há uma diferença entre as atividades planejadas e as atividades executadas. Isso pode ocorrer devido a diversos fatores, como limitações de tempo, recursos disponíveis, imprevistos ou ajustes necessários durante o processo de implementação. É importante estar ciente dessa possibilidade e estar preparado para fazer adaptações conforme necessário para garantir que a exposição seja bem-sucedida e atenda aos objetivos estabelecidos. Ter flexibilidade e a capacidade de tomar decisões ágeis pode ser fundamental para lidar com essas diferenças entre o planejado e o executado em exposições curriculares. Dentro no estudo de caso aqui abordado, temos algumas ações que foram planejadas e não executadas, por motivos ligados a pouca divulgação da exposição e destas atividades ou até mesmo por questões financeiras. Abordaremos caso a caso nesta discussão.

3.2. AS AÇÕES DE ACESSIBILIDADE NA EXPOSIÇÃO

A exposição "Themônias: Arte Drag na Amazônia" teve como foco a abordagem de questões sociais, destacando a importância do respeito à diversidade e promovendo a ideia de que uma exposição é um meio de comunicação entre os elementos expostos e os visitantes, permitindo interação e apropriação do conhecimento. Nesse contexto, o documento orientador das atividades da exposição apresentou diversos recursos destinados a promover o reconhecimento da diversidade das formas humanas e conscientizar sobre a acessibilidade e suas diversas especificidades.

A execução do projeto incluiu a apresentação dos recursos propostos para a acessibilidade à SAEST-CoAcess, resultando em uma parceria estratégica para sua implementação. Enviamos antecipadamente o material expositivo para análise de acessibilidade, com o objetivo de determinar as adaptações necessárias e estabelecer prazos para sua implementação (LIMA, 2023a).

A parceria não se limitou a oferecer suporte para mediadores receberem PcD e produzir legendas ampliadas e em Braille, mas também enriqueceu os recursos audiovisuais com legendas em português e interpretação em Língua Brasileira de Sinais - Libras, incluindo AudioDescrição (AD) para o documentário e treinamento para os mediadores receberem visitantes PcD. Tais recursos beneficiaram não apenas pessoas com deficiências mas também outros grupos sociais. Durante a inauguração da exposição, o professor responsável pela AudioDescrição nos eventos oficiais da universidade também entregou um vídeo de apoio para mediadores e curadores, contendo os principais termos em Libras para apoiar a formação acadêmica (LIMA, 2023b).

A acessibilidade em exposições museológicas é um tema importante que requer pesquisa aprofundada para evitar a reprodução de estereótipos e ideias reducionistas relacionadas às lutas existentes no Brasil. Assim, após 4 meses de pesquisa, que culminaram na ação práticas conceitos teóricos aprendidos em disciplinas anteriores, foram implementados diversos recursos analisados aqui e que sem o diálogo com a SAEST-CoAcess, muitos destes não seriam possíveis.

3.2.1. Mediadores

Os mediadores desempenham um papel central nas exposições, pois são responsáveis por concretizar a comunicação da instituição com o público e facilitar o diálogo com os visitantes sobre as questões presentes no museu, conferindo-lhes novos significados (MARANDINO, 2008). Vale ressaltar que o processo utilizado para seleção de mediadores para exposição curricular na UFPA foi realizado de maneira voluntária sendo aberto a todos os discentes da universidade, incluindo discentes de pós-graduação, sendo a experiência recompensada com um certificado de carga horária em projeto de extensão.

Durante o período de planejamento da exposição, a curadoria manifestou o desejo de contar com pelo menos dois mediadores com conhecimento em Libras para atender o público espontâneo que pudesse necessitar dessa acessibilidade. No entanto, a curadoria enfrentou dificuldades na seleção de discentes com essa habilidade, dispostos a assumir esse papel pelo

período necessário. A lacuna na equipe de mediadores foi parcialmente superada por meio do treinamento, conforme sugerido por Franco (2018) e por Reis *et al.* (2021), como parte fundamental de uma exposição.

O treinamento de mediadores é essencial para tornar as exposições acessíveis a todos os visitantes, incluindo aqueles PcD. Este abordou diversas temáticas e incluiu uma palestra da equipe da SAEST-CoAcess sobre acessibilidade, fornecendo conhecimento e ferramentas aos mediadores para atender às necessidades dos visitantes com necessidades especiais (PNEE). Isso permitiu que oferecessem apoio personalizado a esse público, melhorando sua experiência e promovendo a inclusão.

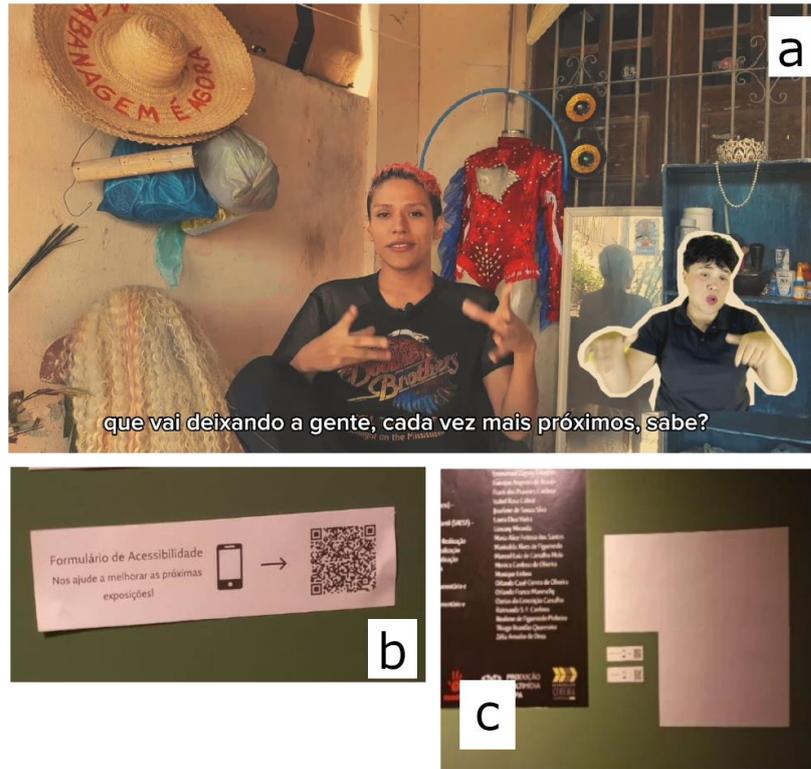
No que tange a seleção e treinamento dos mediadores algumas problemáticas merecem ressalva. A falta de mediadores com conhecimento em Libras revela a importância de um planejamento cuidadoso e antecipado na busca por recursos humanos qualificados para serviços de acessibilidade. Além disso, destaca a importância de uma colaboração mais estreita entre os diversos cursos da universidade, como o curso de Letras-Libras, para melhor aproveitar os recursos internos e garantir uma oferta consistente de disciplinas relacionadas à acessibilidade, capacitando estudantes para desempenhar papéis essenciais em projetos futuros de inclusão.

3.2.2. Ferramentas comunicacionais

A inclusão de legendas voltadas para acessibilidade desempenha um papel crucial na superação de barreiras de comunicação em exposições, permitindo que pessoas com deficiência auditiva tenham acesso ao conteúdo de forma igualitária. Essa simples medida contribui significativamente para tornar a experiência expositiva mais inclusiva e acessível a todos os visitantes (COHEN; DUARTE, 2012; BRASIL, 2009).

Seguindo este princípio, algumas ações executadas foram a adição de legendas em português ao documentário exibido na exposição, tornando o conteúdo acessível para diversas pessoas, entre elas as com deficiência auditiva. Além disso, todos os textos e legendas da exposição foram impressos em Braille (Fig. 2c), permitindo que visitantes com deficiência visual pudessem também ter acesso às informações apresentadas na exposição. Para isso enviamos a SAEST-CoAcess todos os elementos textuais e visuais da exposição, e os mesmos nos retornaram com as folhas em Braille a serem incluídas próximas aos elementos. Para complementar essas medidas, foi incorporada uma janela de Libras ao documentário (Fig. 2), proporcionando a interpretação em Língua Brasileira de Sinais para atender às necessidades do público surdo.

Figura 2 - Recursos de legendas utilizados na exposição. A) Recorte do Documentário



Fonte: a) Santos *et al.* 2023 ; b) e c) Lima (2023b, p.37)

Essas ações demonstram o compromisso da curadoria em abraçar a acessibilidade de forma abrangente, atendendo às múltiplas dimensões das deficiências e promovendo uma experiência rica e significativa para todos os públicos. A inclusão de legendas, impressão em Braille e interpretação em Libras não apenas reflete a busca pela igualdade de acesso à informação, mas também ressalta a importância de considerar a diversidade e a inclusão desde o planejamento inicial de projetos culturais, permitindo que a cultura e a arte sejam apreciadas por uma ampla variedade de públicos.

As legendas em português permitiram que visitantes acessassem o conteúdo de áudio e vídeo da exposição, enquanto o Braille tornou os textos impressos acessíveis para os PcD. Além disso, a inclusão da Libras como parte integral da comunicação da exposição proporcionou uma experiência ainda mais enriquecedora para o público surdo.

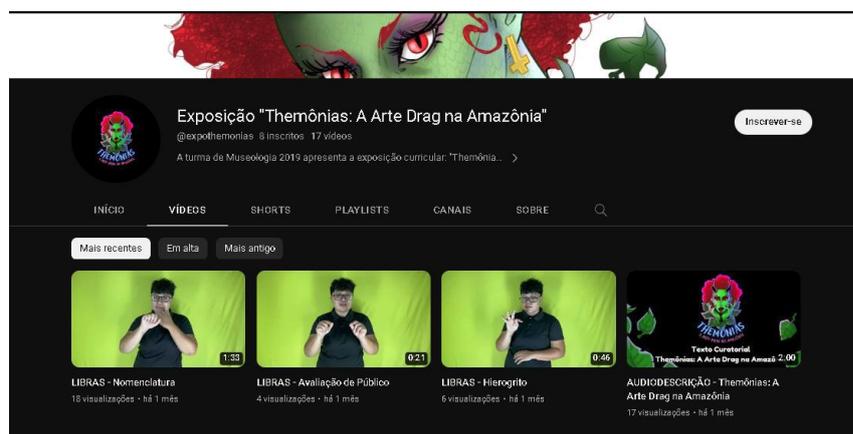
A implementação destes recursos, foi um marco significativo em termos de acessibilidade e inclusão. Essas medidas não apenas abriram as portas da instituição para um público mais amplo, abrangendo pessoas com diferentes capacidades sensoriais e linguísticas, mas também transmitiram uma mensagem poderosa sobre o compromisso do museu com a igualdade de acesso à cultura.

3.2.3. AudioDescrição

A AudioDescrição (AD) é uma ferramenta crucial para superar barreiras de acessibilidade, proporcionando aos visitantes com deficiência visual uma compreensão mais profunda das obras de arte e elementos expostos. Ao descrever detalhes visuais, como cores, formas e composições, ela enriquece a experiência desses visitantes, ampliando sua apreciação da arte. Essa abordagem não apenas torna a exposição mais inclusiva, mas também promove uma maior apreciação da arte por um público diversificado (COHEN; DUARTE, 2012; BRASIL, 2009). Ela é uma narrativa detalhada de elementos visuais, incluindo cenas, personagens, expressões faciais e movimentos, inserida estrategicamente no áudio original de conteúdos audiovisuais. Ela permite que pessoas acessem informações visuais essenciais em filmes, séries, peças de teatro e outros conteúdos, promovendo inclusão e acessibilidade para que todos possam compartilhar plenamente a mesma experiência (NASCIMENTO et al., 2022).

A iniciativa da equipe da SAEST-CoAcess em realizar a audiodescrição de todos os textos da exposição (Fig. 3) demonstra um compromisso genuíno com a igualdade de acesso à cultura.

Figura 3 - Recorte da página do Youtube da exposição onde está o repositório dos arquivos de AudioDescrição



Fonte: Lima (2023b, p. 59)

Além disso, a incorporação da audiodescrição em exposições culturais como essa não apenas atende às necessidades específicas do público com deficiência visual, mas também destaca a importância da inclusão em toda a sociedade. Ao enfatizar a audiodescrição, a exposição abre caminho para reflexões sobre acessibilidade e inclusão, enfrentando estereótipos e preconceitos que possam restringir o acesso à cultura. Esta abordagem visa fomentar uma

compreensão ampliada sobre as necessidades e vivências de pessoas com deficiência, sugerindo que a audiodescrição possa favorecer a formação de ambientes culturais mais inclusivos. Assim, busca-se promover espaços onde a diversidade seja acolhida, e a arte, acessível a todos, independentemente das suas capacidades.

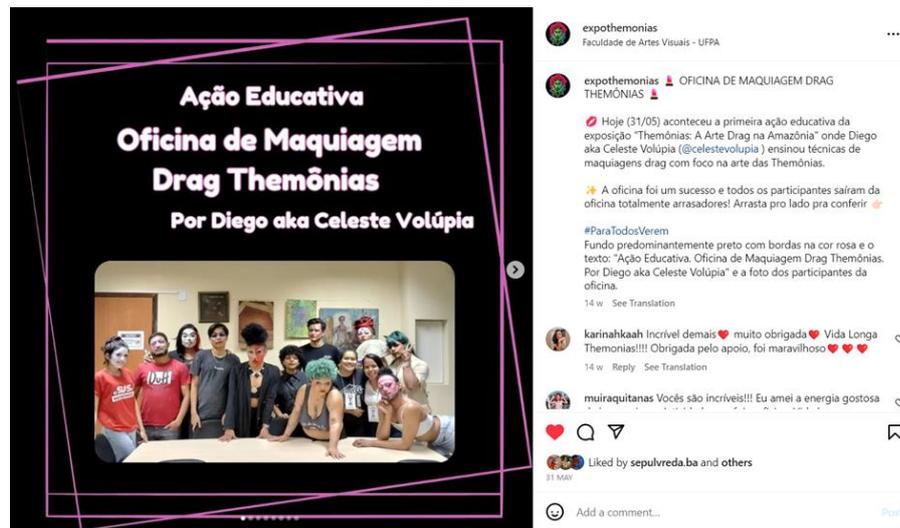
3.2.4. Mídias Sociais

A comunicação museológica por meio das mídias sociais desempenha um papel fundamental na promoção da acessibilidade e na expansão do alcance de exposições culturais para uma audiência diversificada. O uso estratégico dessas plataformas não apenas possibilita que os museus alcancem visitantes locais, mas também aqueles que estão geograficamente distantes ou enfrentam limitações de mobilidade. As mídias sociais ocupam um lugar central na comunicação contemporânea, englobando o setor de museus e proporcionando uma plataforma para compartilhar informações e atividades relacionadas às exposições, resultando na ampliação do público-alvo dos museus. Além disso, essas plataformas oferecem oportunidades para interação e diálogo com o público, incentivando sua participação ativa e envolvimento nas experiências culturais, indo além da simples divulgação e explorando plenamente suas capacidades comunicativas para criar experiências interativas e colaborativas (UZEDA; KALTENECKER; SANTOS, 2023).

O uso do recurso #Paratodosverem é um exemplo notável de como as mídias sociais podem ser uma ferramenta poderosa para a inclusão. Essa hashtag não apenas destaca o compromisso do museu com a acessibilidade, mas também convida o público a refletir sobre a importância da igualdade de acesso à cultura. Além disso, a incorporação de recursos de acessibilidade, como legendas em vídeos ou descrições em texto alternativo para imagens, garante que o conteúdo seja acessível a pessoas com diferentes necessidades, incluindo aquelas com deficiência visual ou auditiva (MPF, 2016).

O uso do recurso #Paratodosverem (Fig. 4) nas mídias sociais da exposição foi um passo inovador para o curso que destacou a importância da acessibilidade cultural. Esse recurso não apenas atraiu a atenção do público para a exposição, mas também estimulou discussões sobre a acessibilidade e a igualdade de acesso à cultura.

Figura 4: Postagem no Instagram da Exposição Curricular, com destaque para o uso da #ParaTodosVerem



Fonte: Instagram @expothemonias postagem do dia 31/05/2023

A integração de recursos de acessibilidade nas mídias sociais fomenta a conscientização sobre a relevância da acessibilidade em todas as dimensões da vida cultural. Quando exposições em museus implementam práticas inclusivas em suas estratégias de comunicação digital, elas destacam a importância da diversidade e da igualdade. Mais do que promover a igualdade, o emprego dessas ferramentas ou o uso de hashtags específicas visam garantir o direito ao acesso à informação em variados formatos, ampliando o alcance a um número maior de pessoas. Tal abordagem não somente favorece indivíduos com deficiência, mas também sensibiliza a sociedade como um todo quanto à necessidade de atender a distintas necessidades e pontos de vista. Desse modo, a comunicação de museus em múltiplos formatos nas redes sociais transcende a função promocional, atuando como um catalisador para mudanças culturais e sociais rumo a um ambiente mais acolhedor e justo. Nesse contexto, a arte e a cultura tornam-se genuinamente acessíveis a todos, refletindo um compromisso com a inclusão.

3.2.5. Visita Mediada

A abordagem de curadoria acessível (SARRAF; BRUNO, 2015), foi aplicada através dessas práticas inclusivas, a exposição não apenas enriqueceu a experiência das pessoas com necessidades especiais, mas também contribuiu para a conscientização pública sobre a necessidade de tornar a cultura e a arte acessíveis a todos. Podemos inferir que, a exposição se destacou como um exemplo inspirador de como a inclusão pode ser incorporada à exposição curricular, tornando-a enriquecedora para seu público.

A busca pela efetivação do acesso a um público diversificado foi uma prioridade na exposição, e a parceria estabelecida com a Associação dos Discentes com Deficiência da UFPA (ADD/UFPA), representada pelo Coordenador Financeiro Maurício Martins, desempenhou um papel fundamental no aprimoramento da acessibilidade. Essa colaboração estreitou laços e proporcionou uma valiosa visita guiada, enriquecendo significativamente a experiência dos discentes. Durante o encontro, foi possível conhecer mais sobre a ADD/UFPA e entender melhor seu funcionamento, contando com a contribuição essencial do coordenador Marco Antônio e do coordenador financeiro Maurício Martins, que compartilharam conhecimentos relevantes sobre as diversas dimensões das deficiências.

A visita guiada (Fig. 5) foi realizada em 31 de maio de 2023, no período da tarde e mediada pelo curador Ramon Alcantara, que conduziu os discentes cegos da ADD/UFPA pela exposição.

Figura 5 - Imagens da visita da Associação dos Discentes com Deficiência da Universidade Federal do Pará. a) Final da visita; e b) destaque para o mediador.



Fonte: Lima (2023b, p.39); Instagram @expothemonias postagem do dia 31/05/2023

Esse encontro proporcionou conexões significativas e uma troca enriquecedora de aprendizado. Os alunos da ADD participaram ativamente da exposição através desta mediação, que destacou a execução da atividade educativa em colaboração com o grupo de acessibilidade da exposição curricular. Neste contexto, o papel do curador (grupo de acessibilidade) foi fundamental na orientação dos estudantes com deficiência da UFPA durante a visita. Esta parceria ilustra o papel crucial da integração comunitária e do envolvimento de indivíduos impactados na promoção da acessibilidade e inclusão em exposições. A visita guiada revelou informações valiosas sobre a eficiência das medidas adotadas, enriquecendo o entendimento

sobre a recepção e as percepções dos visitantes. Contribuições específicas dos estudantes e da equipe da ADD destacaram áreas para melhoria, desde a sinalização inadequada nos banheiros até a potencial adaptação de elementos cenográficos para formatos táteis, ampliando a acessibilidade. O feedback direto foi essencial para o refinamento contínuo das estratégias de acessibilidade, sublinhando a importância da escuta ativa à comunidade para assegurar que as exposições atendam a todas as expectativas, caminhando para a construção de espaços mais democráticos, equitativos e fundamentados na inclusão.

Esta atividade inovadora, uma das primeiras do gênero nas exposições curriculares do curso de Museologia da UFPA, foi realizada exclusivamente para visitantes cegos ou com baixa visão. Embora estivessem programadas outras visitas para estudantes com diferentes tipos de deficiências, esses eventos adicionais não puderam ser realizados devido a dificuldades na coordenação dos horários dos convidados.

3.2.6. Devolutiva

A implementação da acessibilidade em instituições museais, incluem o desenvolvimento de estratégias eficazes de comunicação e aproximação entre o ambiente museal e seus visitantes, com o objetivo de estimular o interesse pelo conhecimento, despertar a curiosidade e promover o senso crítico, tornando o museu atraente e acolhedor para todas as pessoas (SALAZAR, 2021). A inclusão e a acessibilidade, portanto, desempenham um papel central na garantia de que os museus cumpram seu compromisso de servir à sociedade em sua totalidade. Este pensamento destaca a importância da museologia social em tornar as exposições locais democráticas e igualitárias.

A verificação da qualidade das ações de acessibilidade, seja ela quantitativa ou qualitativa, desempenha um papel fundamental em todas as atividades de uma exposição, e os recursos de acessibilidade não são exceção. Compreender se as ações de acessibilidade alcançaram efetivamente o público-alvo e se cumpriram seu propósito é essencial para a melhoria contínua. Não basta apenas implementar esses recursos, é igualmente importante analisar seu impacto, identificar lacunas e oportunidades de aprimoramento. Essa abordagem reflexiva e orientada por dados ajuda a garantir que as futuras exposições possam se beneficiar das lições aprendidas e continuar a avançar na promoção de espaços culturais inclusivos e acessíveis (COHEN; DUARTE, 2012; BRASIL, 2009).

Com este intuito foi criado um formulário, disponibilizado por meio de QRcode (Fig. 2b) para sabermos se o visitante identificou os recursos de acessibilidade e o que poderia ser

acrescentado para próximas exposições. Foram desenvolvidas três perguntas voltadas para identificação dos recursos de acessibilidade, melhoria para outras exposições e a avaliação do visitante. Lamentavelmente, não obtivemos adesão significativa ao sistema de QRcode para coletar os *feedbacks*. Este resultado pode estar relacionado à visibilidade limitada do recurso e à possível falta de conectividade com a internet na sala onde ele estava disponível. Essa situação ressalta a importância de não apenas implementar recursos de acessibilidade, mas também de promovê-los e garantir que estejam acessíveis a todos os visitantes. É uma oportunidade valiosa de aprendizado para futuros projetos, destacando a necessidade de estratégias de divulgação mais robustas e consideração das condições de conectividade para garantir a participação plena do público.

5. OUTRAS DISCUSSÕES

A acessibilidade em exposições curriculares não se limita à adaptação posterior da expografia, mas deve ser incorporada desde o planejamento inicial. Essa abordagem integrada exige uma colaboração com a SAEST-CoAcess e outras partes interessadas, priorizando a acessibilidade como parte intrínseca do processo de planejamento. A parceria com a SAEST-CoAcess também levou à reflexão sobre a união entre inclusão e acessibilidade para garantir os direitos e a autonomia de todas as pessoas, especialmente aquelas com deficiência visual e auditiva. Essa colaboração destaca a urgência de ampliar os debates, pesquisas e políticas públicas relacionadas à acessibilidade em museologia e exposições.

Durante e após a exposição, a curadoria identificou a necessidade de aprofundar o acesso, considerando diversas dimensões da acessibilidade, como o ambiente físico, a organização espacial, os elementos sonoros, o mobiliário expográfico, a iluminação, as obras em exposição, os textos informativos e o percurso (LIMA, 2023b). O equilíbrio entre a acessibilidade e a preservação do patrimônio cultural foi um desafio central na exposição, particularmente na apresentação da máscara (Figura 1e). A falta de financiamento para uma réplica tornou evidente a importância do toque como parte essencial da acessibilidade, destacando a necessidade de considerar a acessibilidade desde o início do planejamento de exposições para evitar desafios futuros.

A compreensão das diversas deficiências ressalta a importância da pesquisa para a implementação precisa de recursos de acessibilidade em exposições. Priorizar a acessibilidade em espaços públicos é fundamental para promover a inclusão de diversos grupos e contribuir para o desenvolvimento da comunidade. Ao fim do projeto uma lacuna permaneceu no que

tange o planejar exposições que contemplem todos os tipos de acessibilidade, enquanto promover recursos para deficiências físicas pareceu algo rápido aos discentes pensar recursos para deficiências intelectuais se mostrou um desafio que não pode ser ultrapassado nesta disciplina.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência, que envolveu tentativas e erros, teve um impacto positivo nas relações interinstitucionais na UFPA, bem como no desenvolvimento de habilidades dos museólogos envolvidos. A colaboração com a SAEST-CoAcess fortaleceu laços interdepartamentais e proporcionou aos futuros museólogos valiosos conhecimentos sobre acessibilidade e inclusão, aplicáveis em futuros projetos culturais e museológicos.

Participar de uma disciplina prática de construção de exposição com foco em acessibilidade beneficia os estudantes de museologia de diversas maneiras. Além de adquirirem habilidades práticas na concepção e execução de exposições, eles desenvolvem uma compreensão profunda da acessibilidade e inclusão em espaços culturais. Essa experiência os prepara para liderar projetos mais sensíveis à diversidade e às necessidades dos visitantes, promovendo uma museologia mais inclusiva e responsiva.

Os discentes aprenderam a importância de considerar a acessibilidade e inclusão como parte integral do planejamento de exposições. Eles também desenvolveram habilidades de trabalho em equipe, comunicação e colaboração, interagindo com especialistas em acessibilidade e outras partes interessadas para garantir o sucesso de seus projetos. Essa experiência os sensibilizou para a importância da inclusão em instituições culturais, preparando-os para se tornarem profissionais mais conscientes e comprometidos com a promoção da acessibilidade em museus e exposições.

A acessibilidade em exposições culturais vai além da mera adaptação física e é fundamental para a democratização da cultura. A exposição "Themônias: Arte Drag na Amazônia" demonstra um compromisso sólido com a acessibilidade e inclusão, enriquecendo a experiência de todos os visitantes. Este estudo destaca a necessidade de integrar a acessibilidade desde o planejamento inicial de projetos culturais, em vez de uma adaptação posterior. A colaboração com recursos disponíveis na universidade é crucial para tornar a acessibilidade uma parte intrínseca dos projetos, promovendo espaços culturais mais democráticos e igualitários.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ISBN 978-85-07-05706-2.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 junho 2023.

BRASIL. Decreto Federal Brasileiro no 5.296, 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 06 junho 2023.

BRASIL. Decreto nº 9296, de 1º de março de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 mar. 2018. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2018/decreto-9296-1-marco-2018-786225-publicacaooriginal-154945-pe.html>>. Acesso em: 06 junho 2023.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm>. Acesso em: 06 junho 2023.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. Acessibilidade a Museus. Cadernos Museológicos Vol.2. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012.

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; COHEN, Regina. Acessibilidade para Todos: uma cartilha de orientação. Rio de Janeiro: Alerj, 2004. v. 1. 87 p.

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; COHEN, Regina. Research and Teaching of Accessibility and Universal Design on Brazil: Hindrances and Challenges in a Developing Country. In: Nasar, J.; Evans-Cowley, J., org. Universal Design and Visitability: from Accessibility to Zoning. 1 ed. Columbus: National Endowment for the Arts, 2007, v. 1, p. 115-146.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani Franco. Planejamento e Realização de Exposições. Brasília, DF: Ibram, 2018.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. Plano Nacional Setorial de Museus. Ministério da Cultura. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2010

INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS. Museus e Acessibilidade. Lisboa: Ministério da Cultura: Instituto Português de Museus (Temas de Museologia), 2004.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho (Coord). Projeto Executivo da Exposição “Themonias: a arte Drag na Amazônia”: exposição curricular do curso de Museologia. Universidade Federal do Pará. Belém, 2023.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de (Coord). Projeto Executivo da Exposição Curricular “Themônias: A Arte *Drag* na Amazônia”, UFPA: Belém, 2023a.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho(Coord). Relatório Final do Projeto Executivo da Exposição Curricular “Themônias: A Arte *Drag* na Amazônia”, UFPA: Belém, 2023b.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho; SANTOS, Paola Carolina Oliveira. Themônias na Amazônia: uma jornada museológica sobre sustentabilidade, representatividade e reciprocidade. Anais do Museu Histórico Nacional. Dossiê: Memória, museologia LGBT+ e museus nacionais. v.57. 2023. 1-5.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de Lima (Org.). Projeto de Extensão. A representação da comunidade LGBTQIA+ paraense por meio da museologia: uma proposta de curadoria compartilhada de exposição museológica. Universidade Federal do Pará. 2023c.

MARANDINO, Martha. (Org.). Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo: GEENF/USP, 2008. 36p.

MPF - Ministério Público Federal. Pra Cego Ver. 2016. Facebook: @PraCegoVer. Disponível em: <https://www.facebook.com/PraCegoVer/photos/tire-todas-as-suas-%C3%BAvidas-sobre-o-projeto-pracegover-pra-iniciar-um-aviso-impor/1282608151769692/> Acesso 09 set 2023.

NASCIMENTO, Vinicius Leandro; OLIVEIRA, Guilherme Ferreira; ARAÚJO, Olga Susana Costa Coito; e MACIEL, Suely. Experiência de produção de audiodescrição para visita guiada no museu do instituto Lauro de Souza Lima. Revista Extensão & Cidadania, v.10, n.17. p. 138-151, jan/jun. 2022. Doi: 10.22481/recuesb.v10i17.10120.

NUNES, José Luiz da Silva. Exposição curricular enquanto experiência. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) ”“ UNIRIO, Rio de Janeiro.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948. <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf> Acesso 21.03.2024.

REIS, Bianca; GOMES, Hilda; SOARES, Ozias (Org). Educação museal e acessibilidade, Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2021.

SAEST - Superintendência de Assistência Estudantil. Sobre a SAEST. Universidade Federal do Pará. 2023. Disponível em: <https://saest.ufpa.br/portal/index.php/sobre-a-saest> Acesso em 08 set 2023.

SALASAR, Desirée Nobre. Um museu para todos: manual para programas de acessibilidade. Pelotas: Editora da UFPel, 2019.

SANTOS, Jomara; ALCANTARA, Ramon; SILVA, Samara; e CARDIAS, Wermeson. Documentário - Themônias: A Arte *Drag* na Amazônia. Exposição "Themônias: A Arte *Drag* na Amazônia". 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/@expothemonias> Acesso em 08 setembro de 2023.

SARRAF, Viviane Panelli; BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Curadorias Acessíveis: Propostas de exposição e extroversão centradas na relação de diferentes públicos com o patrimônio cultural. In 2o Seminário brasileiro de museologia, Recife, Pernambuco, 2015, p. 34-36.

UFPA - Universidade Federal do Pará. Resolução n. 3.843 de 19 de março de 2009. Aprova a criação do Curso de Bacharelado em Museologia. Disponível em: https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2009/Microsoft%20Word%20-%203843%20MUSEOLOGIA.pdf Acesso em: 10 jun. 2023.

UFPA. Site da Ufpa, 2019. Comunicação e Informação Cursos da Ufpa: Museologia. Disponível em: <https://ascom.ufpa.br/index.php/cursos-da-ufpa/553-museologia>. Acesso em: 10 jun. 2023.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 07.09.2023.

UZEDA, Helena Cunha de; KALTENECKER, Johana Torres; SANTOS, Luiza Sant'Anna. Revisitando a exposição curricular “Museu Nacional: o museu que vive em nós” - reflexões e considerações acerca da comunicação no âmbito expográfico e cibercultural. MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE. Vol. 12, nº 23, Jan./Jun. 2023.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. Revista SoCERJ, 20(5), 2007. 383-386.

ZANELLA, L. C. H. Metodologia de Pesquisa. 2ª edição revisada e atualizada. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC. 2011. <https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf> Acesso em: 21.03.2024.